

# Portobrás elabora expansão

## AJ13165 para portos de Vitória

Na busca de melhores alternativas para a expansão portuária, vantagens econômicas, segurança e outras melhorias operacionais, a Portobrás iniciou ontem a elaboração de um Plano Diretor Portuário (PNP), firmando contrato com a Planave S.A. Estudos e Projetos de Engenharia, para planejar o desenvolvimento dos portos do Espírito Santo.

A Codesa vai oferecer subsídios ao estudo, promovendo um seminário sobre o Desenvolvimento dos Portos de Vitória e Capuaba, ouvindo portuários, marítimos, representantes do comércio e da indústria, exportadores, importadores, técnicos, associações e toda comunidade interessada. O projeto de expansão prevê a desativação do porto de Vitória e sua transferência para Aribiri, a remoção da movimentação de carvão do cais de Usiminas para o porto de Praia Mole e outras alterações operacionais.

### POLUIÇÃO

Presidida pelo governador Gérson Camata, a solenidade de assinatura do contrato contou com as presenças do presidente da Codesa, Dirceu Cardoso, do diretor de Planejamento e Pesquisas da Portobrás, Wilson Calmon Alves, prefeitos e diretores da Codesa. O prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, recebeu a notícia da transferência do cais de Paul para Praia Mole, festivamente, já que a manipulação do carvão no município tem sido nociva ao meio ambiente e à população. Para ele, a construção de um porto em Aribiri vai significar o suporte econômico de Vila Velha.

O senador João Calmon, ao discursar na ocasião, elogiou o plano da Portobrás, idealizado por Wilson Calmon Alves, e manifestou-se entusiasmado com a possibilidade da transferência das instalações do porto de Vitória para Aribiri. Calmon recebeu, do governador Gérson Camata, agradecimentos pelo interesse em favor da expansão portuária capixaba, lembrando a peregrinação do senador a gabinetes ministeriais em busca de suporte político para o projeto. O diretor da Portobrás também fez referência ao interesse do senador, que incentivou a realização do seminário, no próximo dia 31, quando as comunidades serão ouvidas a respeito das alterações previstas nas instalações portuárias do Espírito Santo.

com a conseqüente liberação dessa área para operação com outras cargas, tais como contêineres ou fertilizantes, e melhor utilização do porto de Barra do Riacho.

Calmon Alves lembrou que durante o seminário a ser realizado no Hotel Alice, dia 31, todos os pontos considerados polêmicos serão levados até a comunidade, para julgá-los e sentenciá-los de acordo com os aspectos sócio-econômicos do projeto. O diretor da Portobrás explicou que o objetivo da **holding** é expandir os portos do Espírito Santo, mas a desativação do porto de Vitória é outra situação a ser estudada pela Portobrás e autoridades locais. Ele citou alguns problemas cruciais tais como a interferência dos portos na vida da cidade, o movimento de derivados de petróleo da área urbana da cidade e de carvão do cais de Paul e o congestionamento do porto de Vitória, que serão levados para debate no seminário, ocasião em que todos terão oportunidade de mostrar opiniões.

### PLANO DIRETOR

O contrato para elaboração do Plano Diretor para os portos do Espírito Santo vai obedecer a um prazo de cinco anos e tem investimento de Cr\$ 779.225.000, e prazo de execução de seis meses, e os serviços serão fiscalizados pelo Departamento de Planejamento da Portobrás. O documento prevê uma série de alternativas que possam contribuir num melhoramento da infraestrutura portuária do Espírito Santo — uma das mais completas do país — cujo porto principal se encontra congestionado, sem possibilidades de atender a uma maior demanda.

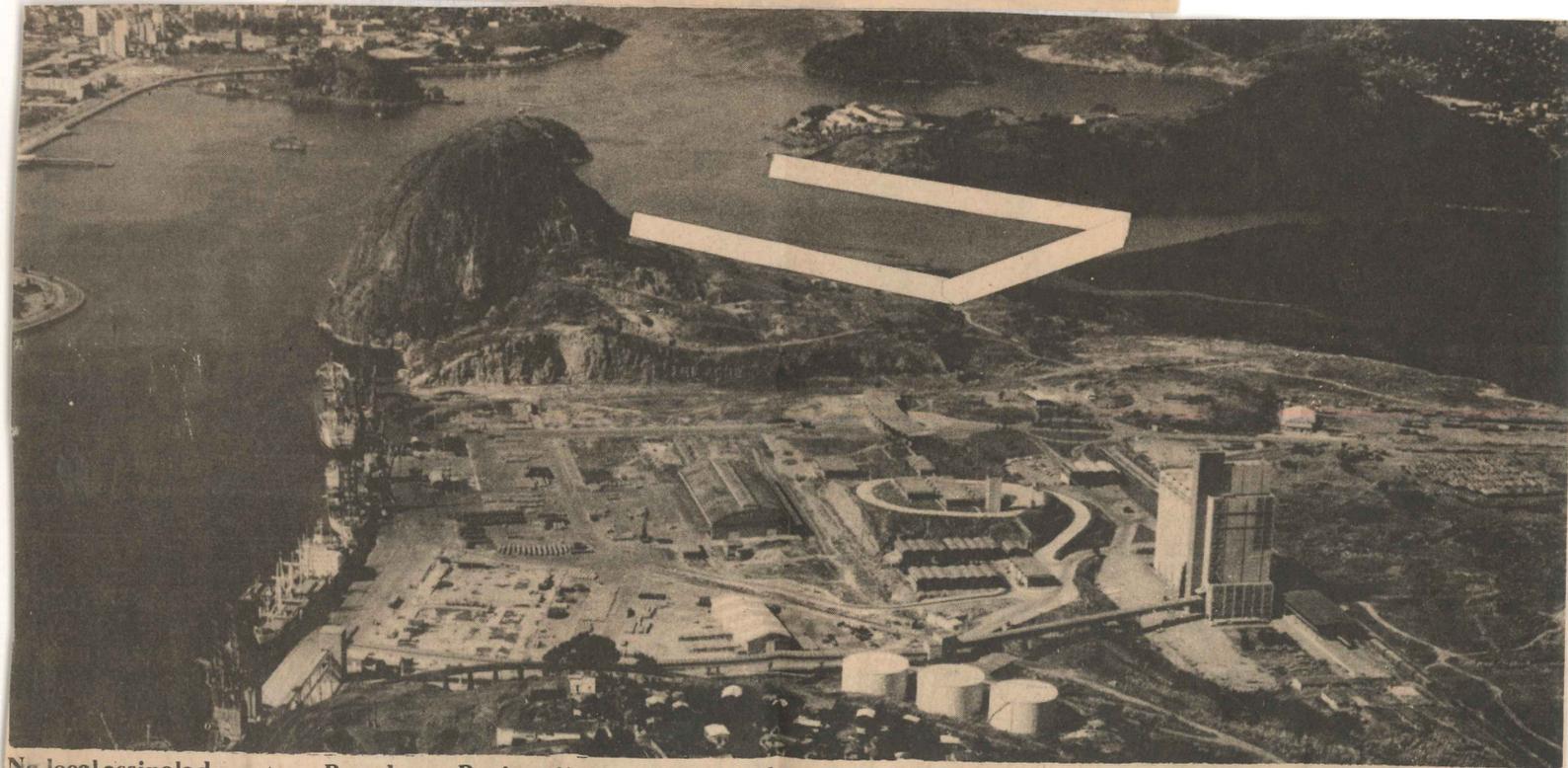
Conforme revelou o diretor da Portobrás, Wilson Calmon Alves, de 1979 — ano em que foi feito o último projeto de expansão portuária — para os dias de hoje, sensíveis mudanças foram verificadas no âmbito portuário do país, com a movimentação crescendo nos portos capixabas, de 74 milhões para 100 milhões de toneladas, o que significa 31 por cento do total embarcado em todos os portos brasileiros. Segundo Alves, nos nove primeiros meses de 1985, as exportações do Espírito Santo representaram US\$ 2,12 bilhões que equivalem a 11,5 por cento das exportações brasileiras: "Prevemos que as estatísticas do Brasil contabilizarão US\$ 2,8 bilhões exportados pelo nosso Estado", acredita Calmon.

## ALTERNATIVAS

Dentre as alternativas projetadas, estão incluídas a desativação do porto de Vitória do local atual, onde existem três berços e uma profundidade de 8 metros, e transferência para Aribiri, em Vila Velha. No local seriam construídos sete berços. A transferência do parque de estocagem de derivados de petróleo, atualmente na área urbana, para outro local mais seguro; transferência da movimentação de carvão do cais da Usiminas para o porto de Praia Mole,

## CONTÊINERES

Outro fator que tem contribuído para o crescimento das operações portuárias e ao mesmo tempo com o estrangulamento das instalações é a movimentação dos cofres de aço (contêineres). A movimentação dobra a cada ano. O Espírito Santo, com a safra recorde de café em 86, estimada em mais de 5 milhões de sacas, embarcará mais café nos cofres, o que deve resultar numa movimentação superior à do ano que passou.



No local assinalado, entre o Penedo e a Penitenciária, a foz do Aribiri abrigaria o futuro porto para cargas em geral